N° 150

Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

QUINTA FEIRA 16 DE JULHO. *Triunfo da S. Cruz*

Preamar as 4 horas e 30 minutos da tarde.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Edictor.

CONTINUO minha tarefa que, pelo fim proposto me naõ he pezada: naõ quero ganhar para mim, nem para hum partido, e huma vez que consiga despertar no coraçaõ de hum só dos meus compatriotas o amor natural pela liberdade tenho obtido a paga do meu tenue trabalho.

Na minha primeira carta mostrei como e quanto sofria o Brazil todo desse sistema de governo, que satisfazia sò suas vistas despoticas e tiranas sem utilidade alguma dos Governados, aplicando a depravaçaõ, apoiando a inercia, e desviando cuidadozamente todo o vislumbre da verdade: esta porem, que qual faxo inextinguivel a despeito dos veos da impostura e fanatismo, atropelando a ignorancia, surge hum dia vencedora, fazendo-se conhecer ao genero humano aviltado pelo sofrimento, foi pouco e pouco descobrindo seus raios vivificantes no nosso tenebrozo horizonte; e Pernambuco foi a Provincia predestinada a sera primeira onde ella se manifestasse singularmente. (*)

(*) Tanto esta Provincia tem merecido sempre especial consideraçaõ entre as demais do Brazil, a respeito dos sentimentos patrioticos dos seus habitantes, que S. M. I. escrevendo a Seu Augusto Pai em Novembro de 1821, sobre o estado convulsivo do Brazil, diz: " He em " geral o estado da Provincia de Pernam- " buco, huma das mais interessantes da " America, e por consequencia ha de dar " o exemplo as mais, que por vontade, " ou por necessidade e vergonha o haõ de " tomar. "

Os conhecimentos philosoficos vagarosamente difundidos em alguns circulos de Pernambucanos destinctos por seu talento e por suas virtudes civicas fizeraõ seu devido progresso, e a pezar da cegueira da massa geral do Povo e da falta dos meios de disseminarem entre elle, apenas o grito dá liberdade soou nos angulos do Recife, hum enthusiasmo electrico tocou todos os individuos, ja ninguem quer ser escravo, tudo obedece a voz encantadora, procurando o ponto donde ella repercute: seus proclamadores n'hum momento se veem rodeados naõ só dos seus mais conspicuos Concidadãos, como ainda dos das classes inferiores: o rico e o pobre, o nobre, e o plebêo, o Militar o Ecclesiastico, o Empregado Publico, todos finalmente em quem a escravidaõ naõ havia transtornado a natureza lhes estenderaõ alegres seus braços desfalecidos pela villeza de sua condiçaõ: Todos querem a liberdade, todos juraõ dar a vida por ella; morrer, ou ser livres.

O Brazil vio pela vez primeira proclamar-se em huma de suas Cidades os direitos do homem, que aos agentes da tirannia pareciaõ prescriptos para sempre; porem (oh dor !!!) a inexperiencia, o fogo demasiado dos agentes dessa revoluçaõ os fizeraõ lançar no abismo, e cahir no extremo vicioso semelhante ao de que pertendiaõ livrar-se: abortaraõ os bons dezejos dos Pernambucanos. Alguns dos principaes collaboradores da revoluçaõ ou exaltados pelo amor da Patria, ou desvaivados pela indignaçaõ dos soffrimentos passados, indoceis e desattentos aos concelhos de prudencia perderaõ o verdadeiro norte, que em taõ espinhosa tentativa os devia ter guiado: em vez de se dirigirem ao Monarcha, expondo-lhe energica e respeitosamente as causas daquelle rom-

pimento; e de commum acordo com as Provincias que se achavaõ predispostas fazerem chegar ao Throno a voz da ver-verdade reclamando de S. M. aquellas reformas mais convinhaveis os nossas circunstancias, adoptaraõ a pura Democracia, que em poucos dias quaze transformaraõ em Aristocracia, e com ella se precipitaraõ com a Provincia inteira na escravidaõ, que quizeraõ evitar, perdendo assim taõ boas dispoziçõos, e a vantagem do primeiro bom successo.

A embriaguez, que no Povo cauzaraõ nomes taõ doces, nunca d'antes proferidos livremente, o alvedrio de exprimir francamente sentimentos, que haviaõ estado sempre concentrados no coraçaõ, o desuso da liberdade o impediraõ de conhecer, e distinguir todos os males, que se lhe acumulavaõ, muitos dos quaes abraçavaõ até como bens, porque emanavaõ de pessoas, que elle idolatrava. Muitos bem intencionados, que conheciaõ os erros, ou por huma imperdoavel condescendencia, de que foraõ desgraçadas victimas. ou por medo de excitarem huma contrarevoluçaõ, se deixáraõ conjunctamente com os desavizados levar de rojo ao precipicio, que elles previraõ.

Chegaraõ as cousas a hum auge incuravel; todos se julgaraõ perdidos, por que homens perversos se tinhaõ aproveitado dos erros dos operarios para minarem o edificio: os esquentados commettendo desatinos e os moderados em apathia esperaraõ o desfeixo desta triste scena. Entretanto a desesperaçaõ de huma parte, e o manejo da intriga e pavor da outra fez baquear huma rovoluçaõ, que tendo em seu principio promettido as mais vivas esperanças, naõ offereceu no seu progresso hum só passo acertado, hum só facto, cuja memoria fosse grata aos Pernambucanos: tudo cedeu quaze por si mesmo; quanto poderia ter ganho o Povo na boa direcçaõ dessa revoluçaõ, perdeu e atrazou-se na sua queda pelas inevitaveis fataes consequencias, que se lhe seguiraõ, e de que tratarei em outra carta.

Tudo isto, Sr. Edictor, em que me naõ pude escuzar de tocar para ligar o fio do que levo dicto, com o que continuarei a dizer, he huma recordaçaõ dolorosa, mas proficua a esta nossa Provincia; aconcelha a prudencia e reflexaõ, por falta das quaes tanto padecemos desde aquella epea até 1821; conheçaõ por ella os nossos Compatriotas que tanto devemos trabalhar por fugir da escravidaõ, como por evitar os excessos da liberdade mal regulada, e por isso repetirei sem temer de ser enfadonho.

Pernambucanos! Brazileiros! Vós ereis escravos, e sois livres! Vós conheceis bem, e por experiencia propria os males da escravidaõ. e hides saboreando pouco e pouco os fructos da liberdade! Aborrecei o mal, amai o bem, e fazei-vos cada vez mais dignos de gozar no sistema Constitucional aquelle prezente da Natureza!

Até outra vez Sr. Edictor.

Seu venerador

O Popular.

Snr. Edictor.

AO ouvir tanta pregaçaõ (bem prega Fr. Thomaz!) no Cruzeiro de respeito aos Magistrados, sendo esta a sua oraçaõ quotidiana, como quem para si proprio pede, justo é que lhe retruquemos com alguma perguntinha, que he fazenda de contrabando aos fabricantes de chicaras, e de........ Elles nos atordoaõ, atordoemo-los nós.

1.ª Se a liberdade social é o livre exercicio da vontade, permittida a todo e qualquer homem, com tanto que naõ offenda, nem leze ao seu semelhante, fundada no principio geral — Naõ faças a outrem o, que naõ queres, que te façaõ; naõ se acha esta liberdade encorporada e identificada com a exacta observancia das Leys?

2.ª Se quando um ou mais individuos, fazem actos contrarios ao que a Ley prescreve, se torna criminoso, por que infringe a Ley, ataca a Sociedade, e ataca a mesma liberdade; o que se torna o executor da Ley quando naõ a faz cumprir, ou naõ a cumpre elle mesmo?

3.ª Se o primeiro merece o nosso odio, por que faz hum mal particular, bem que ataque o todo, o que nos deve merecer o segundo, que faz sempre hum mal geral? Será o respeito ao Magistrado huma cousa illimitada; ou o Magistrado he *sui generis* impeccavel?

La vem, Sr. Edictor, la o lobrigo he o proprio, que enxoval de descompos-

turas me calma! Tomou a sua chavena de chá, a sua pitada de rapé, e rascunhou! Bem haja a Ley dos Juizes de Paz que poz hum vacuo na tabella das milelesimas causas! La vae adamascado sacco, contendo productos de filho de regateira! Mas naõ importa, que assim faz quem he mal creado, e naõ tem vergonha, quando está baldo á rasaõ.

Adeos Sr. Edictor. Sou &c.

O Curiozo. 2.°

—(✕)—

Theatro.

QUINTA Feira 16 do corrente se reprezenta a famoza Comedia intitulada = Os tres Irmaõs Gemeos: = Esta grande peça comica he interessantissima, principalmente pela dificultoza reuniaõ de trez Caracteres diverssisimos em hum so individuo: esta grande obra sem duvida he a unica em que se pode decidir do talento, e merito de hum actor, Manoel Joze da Silva he quem se propoem ao dezempenho deste interessante papel: seguir-se-ha hum entrevallo de dança, e findarà com o graciozo Entremes da Vilan Fidalga.

—✳—

Avizos Particulares.

A Pessoa que por engano, ou igualdade de nome tirou do correio huma carta vinda de Lisboa, para Joze Andre de Oliveira, sirva-se por obsequio maudalla entregar nas Cinco Pontas caza D. 31.

Perciza-se de hum homem capaz para ensinar alguns meninos, e ser juntamente caxeiro de hum Engenho, quem tivor as qualidades necessarias, querendo pode dirigir-se a rua direita D. 53 no 2.° andar.

Quem percizar de hum Caxeiro para loja, escrita, ou rua, habil para todo negocio, sem praça em nenhum corpo; rua do Rangel na venda do Machado.

Joaõ Izidoro Alves da Fouceca faz sciente que no dia 12 do corrente apareceo no seo citio do retiro hum negro ja de idade por nome Matheus, e pelas indagações feitas está fugido a perto de hum anno, e diz ser escravo do Capitaõ Raimundo morador em Pajaú, o qual se acha recolhido na Cadeia desta Cidade por ordem do Snr. Juiz de Paz.

Em consequencia do annuncio feito no Diario N.° appareceo o 1.° tomo da Geografia de Cazado Giraldes: e como a pessoa, que teve a honra de o restituir diz, que o comprara ao Alferes reformado Antonio Nunes Correia, que foi quem tirou este, e outros livros da caza do Jardim, de hum quarto fechado, caza, onde rezedia Fr. Miguel do Sacramento Lopes, roga-se às pessoas, que houverem comprado os mais, tenhaõ a bondade de os entregar na Typografia do Diario.

A pessoa que annunciou no Diario N.° 144, querer comprar hum selim em bom uzo com todos os arreios, dirija-se ao pateo da Santa Cruz, na venda que faz quina para a rua Velha.

Se algum Snr. de Engenho percizar de hum homem branco, habil para ensinar a ler, escrever e contar, à alguns de seos filhos, dirija-se à rua da Gloria caza N.° 151.

A pessoa que percizar de hum caixeiro para rua, ou outro qualquer serviço, ainda mesmo para fora da praça, procure no aterro da Boa vista caza D. 8.

Qualquer Sacerdote que quizer hir de Capellaõ para o Engenho Pirangi, na Freguezia de Agua Preta; annuncie por este Diario, ou dirija-se a mesma Typografia.

Compra-se.

Hum negro que entenda de Cosinhar, ou aluga-se; annuncie por este Diario.

Vende-se.

Huma venda com todos os efeitos, na rua do Rozario D. 14; Cinco Pontas na quina do beco do marisco.

Vacas de leite com crias novas; estrada de Belem passando a Igreja, sitio de Joze Americo dos Santos Fortes.

Huma venda na quina da rua do Fogo que vira para o beco do Sarapatè; na mesma venda a falar com Antonio Joaquim, ou annuncie a sua moradia por esta folha para ser procurado.

O muito velleiro Brigue Aracati, forrado cavilhado e pregado de cobre, com todos os seus pertences, o vellame em bom uzo duas correntes de ferro, quem o quizer examinar pode hir a seu bordo

que se acha fundiado junto a ponte do Recife ; rua do Rozario defronte da Praça da Uniaõ, primeiro andar do sobrado D. 3.

Hum quinhaõ em huma propriedade que tem confrontassões com o Mar na Barra do Rio Formozo, da parte do Sul, com suficiencia para criar 600 cabeças de gado, propria para levantar hum Engenho ; rua da Cadeia na loja de Joze Antonio Bastos.

A Sumaca Conceiçaõ nova muito velleira de boa construcçaõ e muito bem aparelhada, quem a quizer examinar dirija-se a seu bordo que se acha ancorada defronte do Forte do Matto ; ao seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Duas escravas moças, huma cozinheira, e engomadeira, e outra vendedeira de rua, e propria para o serviço do campo ; rua Direita D. 8.

Hum sobrado de 2 andares na quina do beco do Noronha N. ° 1 ; rua da Gloria caza da quina do beco do capim D. 17.

Bilhetes da rifa que fas Antonio dos Santos e Companhia, de Fazendas finas e de boa qualidade como consta no Plano a qual corre com a 5. Loteria do Seminario, achaõ-se a vender nos lugares seguintes : na Botica do Livramento D. 11, na rua do Rozario venda do Lisboa, na rua do Cabuga loja de Joze Felis em Olinda na rua de Matias Ferreira venda do Percincula, no Aterro do Affogado no botequim de Pedro Umbelino, rua das Trinxeiras caza D. 18 no Recife beco largo caza D. 23, no beco da Polè venda D. 1, rua do Rangel venda D. 30, rua Direita D. 11 ; Preço dos bilhetes 80 rs.

A Sumaca Conceiçaõ Amfeptrite, de muito boa Construcçaõ, que se acha fundiada de fronte do Caes da Lingoeta, e sua carga de farinha de mandiocca, vinda proximamente de Cravellas, quem quizer comprar dirija-se abordo da dita Sumaca, a falar com Hermenelgido Neves de Almeida, ou com Manoel Mathias de Freitas, rezidente na rua das Trinxeiras D. 24.

Garças de seda de varias cores, e bonitos padrões proprias para vestidos de Senhoras, surtimento de sedas, bicos de seda, linho, e de algodaõ pratiados ; rua do Crespo loja D. 6.

Alluga-se.

Huma Olaria sita no aterro do Giquia, pronta, com porto para embarque do metrial, cercada de espinho, com planta de capim, tem barro para tijolo e telha, lagoa d' agua doce para os amaçadores ; na mesma para tratar do ajuste.

Hum Sotaõ com tres camarinhas, huma salá, e cosinha fora, sendo pessoa capaz ; rua de Santa Rita do lado da Igreja D. 23.

Arrenda-se.

Parte do sitió denominado Jangada e Saboio, na estrada de Bebiribe, com muitas baixas para plantaçaõ de capim e criaçaõ de gado; rua da Cadeia do Recife N. 6.

Hum sitio, com caza de vivenda, 50 pes de coqueiros, e outras arvores de fruto, terreno suficiente para plantar capim, e o mais que se offerecer, na Povoaçaõ dos Affogados, na estrada que vai para o Giquia ; defronte da Ordem Terceira do Carmo, caza D. 7.

Achou-se.

Huma canoa de carreira aberta pequena com corrente fina na poupa ; Fora de Portas no adro do Pilar N. ° 153.

Perdeu-se.

No dia Quarta feira 9 do corrente Julho desde a rua do Crespo atê ao Trapiche do Pelourinho, uma pequena carteira na qual se escreve com pena de loiça dentro da qual além de alguns papeis de pouca monta tinha hum bilhete de cobre da quantia de 64$800 passada em 30 de Maio p. p. por Joaõ Antonio de Castro o qual ja esta entendido para o naõ pagar a pessoa alguma sem se fazer primeiro as indagações necessarias, roga-se a pessoa que achou dita carteira a entregue na rua do Crespo em casa de Joze Lopes de Albuquerque do qual receberaõ o achado.

Amas de Leite.

Huma Crioula, com bom leite, e boa criadeira ; rua Velha D. 20.

Pernambuco na Tipografia do Diario.